

# IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1.200  
Semestre ..... 600  
Anno (com estampilha)... 1.500  
Numero avulso... 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha... 0.40  
Repetições... 0.20  
No corpo do jornal, linha... 100  
Annuncios pagos adiantadamente

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

## O pacto de Dover e a phantasia

Aproveitou-se o «Seculo» d'uma entrevista publicada no *Excelsior* para dar publicidade a insidias que não merecem respostas e estabelecer a confusão ao publico, a proposito do que ficou estabelecido entre os dois augustos primos o Senhor Dom Miguel e o Senhor Dom Manuel. Cumpre-nos declarar mais uma vez que na entrevista realisada em Dover em 30 de janeiro ultimo, *na mais absoluta intuidade* nada se tratou *alem da uniao commum das duas Casas, esquecendo rivalidades sem que nenhum dos regios personagens abdicasse dos seus direitos e das suas tradições.*

O resto é phantasia, que é livre, e neste tempo em que domina a febre da reportagem não levamos, nem podemos levar a mal. Mas d'ahi a termos por artigo de fé tudo quanto se disse, ou se presumiu dizer, vai uma distancia consideravel, cumprindo nos aclarar a verdade para evitar equívocos e alarmes que podiam ser aproveitaveis para quem n'isso tiver interesse.

O pacto de Dover não foi alem do que expuzemos na *Nação* de 13 de fevereiro ultimo, segundo bases que, honrosa e gentilmente, nos foram enviadas pelo proprio Senhor Dom Miguel de Bragança.

As affirmações e deducções phantasiosas em nada alteram o que ficou estabelecido e que por isso mesmo é a unica norma auctorizada pela qual nos devemos guiar.

O que é mais interessante, no meio d'isto tudo, é o pavor que se pretende introduzir com os encargos da lista civil, dada a hypothese formulada pela imprensa republicana, d'uma restauração monarchica. Esse ponto da phantasia não pertence ao «Excelsior», o magnifico jornal parisiense, que temos sobre a meza de trabalho; o «Seculo» é que manifesta o receio da sobrecarga e aumento de des-

pezas para o minguido thesouro portuguez.

Não nos assusta o expediente. É bem conhecido de todos o artigo do programma legitimista em que se consigna d'uma forma inludivel que **o Rei e só elle na sua familia, receberia uma dotação proporcional aos rendimentos do Estado e em harmonia com as circunstancias do thesouro publico.**

Em quaesquer circunstancias não seria o Principe que conserva a varonia da Casa de Bragança o patriota que é credor do respeito dos proprios adversarios leaes, que aggravaria a situação financeira de Portugal, se a lista civil podesse influir d'uma maneira efficaç na reorganisação das nossas finanças.

N'esse ponto, tambem a phantasia tem perdido bastante terreno. É diminuta a cifra que recebe o senhor Presidente da republica, sem que da mesquinhez da dotação tenha advindo ao paiz o elixir salvador para os seus males financeiros, ou por isso se hajam diminuido as despesas do Estado e a divida fluctuante não augmente os seus encargos, a ponto de assustar os que costumam ser pouco assustadicos.

Somos uma nacionalidade pobre.

Eramol-o no tempo da monarchia e continuamos a sel-o ainda mais na vigencia do regime republicano. Comprehendemos que um Rei de Portugal, havendo-o, não poderá receber largos proventos do Estado, mas comprehendemos tambem que sobre o ponto de vista economico, o regresso ás tradicionais instituições politicas que nos geraram a Patria, que a acompanharem e defenderam nas suas mais atribuladas crises, em vez de augmentar despesas superfluas, nos trazia fontes de riqueza e novos capitais que enriquecessem o paiz e ajudassem o proletariado na lucta pela vida, que a republica em vez de auxiliar, dificultou e encareceu, como os factos o demonstram.

O que achamos notavel, é a imprensa oppo-

aproveitar-se da sua grande informação para subtilmente insinuar o que muito lhe convem e não registrar, mesmo ao de leve, o telegramma de condolencias enviado pelo sr. D. Miguel II associando-se ao luto nacional pelo naufragio da caphoneira «Faro».

Altos mysterios que deixamos ao cuidado do leitor.  
D' A NAÇÃO

João Franco Monteiro

## A lei da Separação

EM GUIMARÃES

(Conclusão)

—Mas se, apesar de toda a respeitabilidade da tua philosophia, conjugada com o teu amor ao ensino, e a tua escravidão ao dever na função social que o Estado te confiou, o Governo te apontar ao peito, n'um impeto de Malôma, o bacamarte do cre, ou morres?

—Não penses em coisas tristes. O Governo ainda não é tão mau como a escumalha dos subterraneos da capital e seus arredores o deseja e tu julgas. Tenho o presentimento de que tal se não dará. Diz m'ó o coração.

—Se ao menos elle procedesse em face do resultado d'um inquerito aos teus actos...

—Sim, que mande syndicar os actos do funcionario no seu posto d'honra e até os do méro cidadão, sempre, e ainda hoje, alheio a corrilhos e corrilhices. Se ahí vir materia para o pontapé da sua omnipotencia, nada terei que perdoar ao imperio da justiça na punição do culpado. Para Timor não me evita porque mil vezes tem chegado até mim o echo da sua voz no parlamento, afirmando que não ha dinheiro; e eu não valho a despeza. O caminho de Tuy não o sei e perderia o meu tempo porque a já hoje lendaria cidade gallega não recebe mais boecas inuteis, segundo consta. Emfim, se apesar de tudo, vires um raio do seu olympto descer e partir-me, pede a Deus que o prestito fugubre dos meus pobres despojos mortaes encontre bem limpo de hyenas e chacaes, com forma humana, o caminho do meu cemiterio. Pede a Deus que ao menos me dê a boa sorte, que não recusou aos pobres congreganistas d'esta sempre e em tudo fidalga cidade, ordeira e paciente, hospitaleira e amiga, laboriosa e crente. Pede a Deus que a auctoridade administrativa do dia cubra com o braço forte da sua hon-

## A alguem

*Mesmo na vastidão do fero mar,  
Onde o Sol, o grande astro que alluma,  
Vae, lèdo, mansamente repouzar:  
Divisar, creio, teus olhos, Maria.*

*Lá ao longe, na minha linda aldeia,  
Onde tudo sem phantasia fala,  
Eu julgo tua voz ouvir, Sereia.  
E o nome teu minh'alma então não cala!*

*Já mesmo quando eu era pequenino  
E meus olhos acaso os teus fitavam,  
(Quem me dêra essa idade de menino!)  
Meus labios sem descanso te chamavam.*

*Já o sino d'aquella aldeiasinha  
Seus trinos faz ouvir alegremente,  
Lembra-me quando vaes à igrejainha,  
Ativa, caminhando docemente.*

*N'esse teu rosto, encantador e lindo  
Desponta a sorridente e doce aurora.  
Por ti saudade immensa estou carpindo  
Por ti e só por ti minh'alma chora.*

CARLOS LUIZ FERREIRA

## Boletim do high-life

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Manoel Monteiro, illustre chefe do districto.

Já vimos na rua o nosso presado amigo sr. Jeronymo de Castro, distincto sollicitador forense.

Tem guardado o leito o nosso querido amigo sr. Major Pedro Infante.  
Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Em serviço forense esteve na terça feira no Porto o nosso bom amigo sr. Abilio d'Almeida Coutinho, estunado sollicitador n'esta comarca.

Foi ha dias a Santo Thyso o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Do estrangeiro, regressou á sua casa da Costa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso presado conterraneo sr. Antonio Leite de Castro.

Regressou ao Porto o sr. dr. Amadeu de Vasconcellos.

Tem estado nas suas propriedades na freguezia dos gemões o nosso amigo e assignante sr. Jeronymo Antonio Felix.

Vimos aqui o sr. Joaquim Pinto d'Alfonseca, do Porto.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Antonio Barbosa de Mendonça, do Felgueiras.

Tem estado na sua quinta em S. João de Ponte o nosso amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. Aureliano Fernandes, acreditado negociante d'oliveiras n'esta praça.

Tambem alli esteve o sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Regressou de Lisboa onde esteve de visita a seu filho o nosso querido amigo sr. F. Neves Pereira, a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina d'Oliveira Freitas.

Tem estado entre nós o nosso sympathico amigo sr. Jesualdo de Andrade, accidentalmente residente no Porto.

Carta de Lisboa

6-3-12

(Retardada)

Isto já não é positivamente uma republica Portuguesa, é um gran ducado de Gierols-teix com todo o seu grotesco, com todo o seu ridiculo, mas sem a compensação, ao menos, da bella e desopilante musica de Offenbach. E' uma pochade pegada, um carnaval interminavel, sem serpentinas, sem confetis, e sem poesia, mas com abundancia de bi-nagadas de choveiros torren-ciaes, com a inconsciencia in-sensa das mascaradas ridicu-las, com a alegria falsa das gargalhadas ressendendo a miseria e a fome e, sobretudo com o acompanhamento bizar-ro das notas plangentas e a-margas d'um *De profundis*...

Se bem que não estamos já em pleno periodo da febre manifestativa, se já se passaram dias e dias sem se ouvir um vivô ou um fogueito, não falta ainda por ali quem, com a barriga a dar horas e as botas sem tacões, dê voltas ao miolo em busca do motivo plausivel para mais uma man-ifestaçãozinha.

Serve o sr. Costa que che-ga, o sr. Bernardino ou o sr. Euzebio que partem, o sr. Fu-lino que faz annos ou o sr. Cierato que não os faz, serve tudo; o que não pode ser de modo algum é uma jovem re-publica sem pagode, mormen-mente quando essa jovem republica é a portugueza e... *les portu-gais sont toujours gais!*

Mas não vale ralar que os ultimos dias tem sido ferteis em acontecimentos que pelo seu grotesco, pelo seu podre ridiculo bem merecem a gal-hofa de uma manifestação rui-dosa e... espontanea.

Ora vejam: Sir Harding, ministro de S. M. britanica em Lisboa, o reprezentante em Portugal do grande povo inglez, foi prezo em Beja, por um civico qualquer que, na alarvidade da sua phe-nomenal inconsciencia viu no grande diplomata inglez um perigozo conspirador contra a jovem republica portugueza, um *thalassa traidor*, um *jazui-ta*, um *pairante* emfim...

Nem todos os pontos de *espantação* contidos em todos os caixotins de uma boa typographia chegariam para fechar condignamente tam estapafur-dia noticia.

Parece *blague*, parece um d'esses descabellados carapa-tões que a D. Politica ás vezes arranca das unhas dos pés para atirar abaixo um ministerio, para arrazar moralmente um partido. Mas não é: é a pura di a verdade.

O ministro inglez, em via-gem pelas provincias do sul chegou a Beja no seu automo-vel acompanhado por sua esposa e por um secretario. Ape-nas apeado dirige-se a um *civi-co* que de certo sonhava alar-vemente com a gloria de encarcerar na cadeia de Beja todos os *traidores* anti-republicanos, e pergunta-lhe naturalmente por varios monumentos da terra e, entre elles, pela igreja da Conceição.

Luzem cubicosos os olhos do civico e tendo dado as in-

formações pedidas, elle ahí vae na *cola* do suspeito conspira-dor. O Ministro entra na Igreja, e como quem entra urba-namente n'um templo não pode ser livre-pensador e quem não é livre-pensador não é liberal, e quem não é liberal não é republicano, e quem não é re-publicano é *jazuita*, *thalassa e traidor*, seja qual for a sua naturalidade e a forma de go-verno do seu payz, o civico, com aquella gentileza peculiar a todos os civicos de todas as partes... do mundo portuguez, deita-lhe os galatzos e apesar do visitante do templo de-clinar a sua alta situação na diplomacia, quer *ferral* o no *estarem*...

Interveem pessoas sensatas que procuram acalmar o furor patrioteiro do bruto e para o conseguirem mandam-o para os *apozentos* que elle destinava ao illustre viajante.

E o que se passou depois... num *xe xabe*...

Mas não basta dar á besta armada em agente da aucto-ridade o destino que ella des-tinava ao Ministro. E' preciso mais. Este civico, precisa, sem falta alguma, de uma brilhante manifestação nas ruas de Lis-boia, ou pelo menos de um cabresto e dos varaes de um carro do *Chôra*.

Quasi ao mesmo tempo o sr. Aresta Branco, illustre presidente da Camara dos snrs. deputados da nação portugueza chora copiosamente, na sua poltrona presidencial pedindo aos remunerados paes da Pa-tria que poupem nas suas iras a pobre republica em quem vão cahir em cheio os pontapé-s com que fraternalmente se mimoseiam na discussão azeda de uma questão de regedoria barriguista.

Mas se o pranto e os solu-ços do sr. Aresta Branco con-seguiram, pelo menos momen-taneamente, commover os as-sanhados deputados esses sym-pathicos e poderosos argumen-tos perderam-se na vastidão da rua porque simultaneamente esta afirmava clara e *palpa-velmente* o seu respeito pela *independencia do poder judici-al*, um dos dogmas da repu-blica, tosando, muito fraternal-mente tambem, o dr. Mario Monteiro, republicano tam histo-rico quanto lh'o permite a sua pouca idade, quando sa-hia do tribunal das Trinas onde, no legitimo cumprimento do seu dever profissional acaba-va de defender e conseguir a absolvição de dois arguidos de conspiradores.

E dos jurados que não ti-nham sabido bitolar o seu ver-dictum pela patriótica da rua, antes se basearam nas suas consciencias de julgadores de facto, os que não conseguiram escapular-se á *formiga*, apan-haram tambem para o seu tabaco e para aprenderem de futuro a condemnar tudo quanto seja accusado de cons-pirador, haja ou não haja prova que justifique a accusação.

E a imprensa, a grande imprensa liberal, perante o in-sulto cuspido á justiça nos seus julgadores, á advocacia n'um dos seus membros e á propria imprensa porque o dr. Mario Monteiro é o director da *«Alvorada»*, a imprensa, a honesta imprensa de Lisboa, bateu palmas e andou bem porque antes de toda a solidariedade, antes de toda a imparcial jus-tiça, acima de tudo e sobre-tudo está o liberal despotismo de S. Ex.<sup>a</sup> a rua que bate, que insulta, que coage, que apupa e a quem é preciso reverenciar para honra e presti-gio das instituições e em nome da Liberdade, da Igualdade,

da Fraternidade e da Ordem e do Trabalho.

Ora diga-se com franqueza como o *Pantaleão* da revista «N'um rufo», se isto está ou não a pedir, como as creanças pedem a emulsão de Scot, musica de Offenbach, ensenação do Taveira e palco de Rilha-folles. E por cima de tudo uma epopeia da lavra do Rei da Madureza a quem a Parca le-vou antes d'eile poder perpetuar em condignas estrofes a pepinalidade ridicula d'esta Parvonia podre.

—E não ha um raio que os parta a todos!... pedia ha dias no «Intransigente» Machado dos Santos, um dos principaes, senão o principal artista d'esta *bella obra*.

F.

Secção Agricola

Vamos hoje vêr como os americanos organisaram os seus comboios d'ensino.

Cada comboio compõe-se de cinco ou seis carruagens especiaes, contendo em vitri-nes e prateleiras amostras de adubos, modelos reduzidos de machinas agricolas, quadros de estatistica, photographia de reproductores premiados, de vaccos leiteiras, etc. N'uma palavra; tudo quanto pôde in-teressar a um lavrador.

Um dos *vagons* é especial-mente destinado ás mulheres, e ahí vão expostos modelos de vestidos, chapéus, calçado, roupa branca, receitas culinarias, moveis, etc.

A hora exacta da chegada do comboio é annunciada com muita antecedencia e por todas as formas. Todos os inter-essados se reúnem na *gare*, e, apenas o comboio pára, é immediatamente invadido por homens e mulheres, e ao mesmo tempo, começa uma conferencia sobre o assumpto que mais possa interessar o publico. Os homens que por vezes veem de muito longe, fazem pergun-tas ao conferente, que respon-de sempre com toda a pacien-cia.

A conferencia dura uma hora ou duas, e depois o com-boio parte a levar a outras ter-ras os seus beneficios. A maior parte das vezes o comboio é seguido d'um outro que con-duz praticos e especialistas que ficam um dia ou dois nas ter-ras mais importantes para en-sinarem como se põe em pra-tica a conferencia feita anterior-mente.

Quanto a actividade dos conferentes, basta citar alguns numeros: um comboio que trata especialmente d'assump-tos de leitaria, percorreu o Estado de Missouri, assistindo 44:473 pessoas e vendendo 24:000 pacotes de sementes, fornecidas pelas escolas d'agri-cultura.

Existem assim comboios que tratam de quasi todos os assumptos agricolas, e pôde-se afirmar que por meio d'elles, das circulares, machinas, gran-jas modelos, collegios e insti-tutos d'agricultura, cada lavra-dor dos Estados Unidos pôde instruir-se gratuitamente nos methodos scientificos d'agricul-tura.

Francisco Machado.

O melhor queijo da Serra, encontra-se á venda na casa Barbosa, da rua da Rainha.

Kalendario religioso

Março 30 dias

Sabbado—16 O martyrio de S. Cypriano.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

Domingo—17 S. Patricio, Bispo e Apostolo.

Lausperenne nas igrejas de S. Domingos e Campo da Feira.

Segunda—18 O transito de S. Alexandre.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Terça—19 S. José, Esposo de N. Sra.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Quarta—20 S. Vulfrano.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e S. Domingos.

Quinta—21 S. Bento, Ab-bade e Patriarcha.

Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta—22 O Prec. Sangue de N. Senhor.

Lausperenne na capella de S. Francisco.

Feira da Sant'Anna

Na freguesia de Riba d'A-ve, concelho de Famalicão, realisa-se na proxima quarta-feira a costumada feira annual denominada da Sant'Anna, a qual costuma ser concorridis-sima pelos povos dos conce-lhos visinhos.

Conferencia quaresmal

Tem lugar amanhã no templo da V. O. T. de S. Francisco, a 4.<sup>a</sup> conferencia quaresmal sendo orador o rev. Agostinho da Motta.

Arrematação

No dia 9 de abril proxi-mo effectua-se na Inspeção districtal de finanças em Braga, a arrematação de di-versos bens de varias cor-porações religiosas d'este concelho.

Cynematographo

Realisa-se amanhã no The-atro de D. Affonso Henriques, 3 excellentes sessões estreian-do-se fitas de magnifico effei-to, sendo por isso de esperar bastante concorrancia como do costume.

Festividade

Nas igrejas de S Do-mingos e S. Damazo, reali-sa-se terça-feira a festividade de S. José, havendo n'a-quella missa cantada a vo-zes e orgão, e n'esta missa cantada a instrumental.

Aos corações bondosos

Recomendamos áquelles a infeliz Bernardina de Jesus, solteira, mora-dora na rua do Padre Caldas, (An-tiga Santa Cruz), a qual está soffren-do no leito os atrozes padecimentos d'um cancro no peito.

Equally recommendamos a in-feliz Antonia da Silva, de 26 annos, moradora na Praça de S. Thyago, n.<sup>o</sup> 23, que se achá luctando com a terrivel tuberculose.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a phar-macia Barbosa.

Arrematação

(1.<sup>a</sup> Publicação)

NO dia 24 do corrente, ao meio dia, no lo-gar do Regalo, freguesia de Serzedello, d'esta co-marca, vão ser postos em praça oito e meio cascos com vinho verde tinto e meio casco com vinho verde branco, patentes no acto da praça; e no dia 14 d'abril proximo, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta cidade são igual-mente postos em praça, para serem arrematados por preço superior ao da avaliação, os seguintes bens de raiz:

O assento do casal do Regalo, situado no logar do Regalo, freguesia de Serzedello, que se compõe de casas terreas e sobra-dadas, com entrada pelo poente, lagar e tanque, córtes, poço e ramadas, eido com seu portal de entrada ao lado do poente, alpendre e eira ladrilhada, terrenos de cultura que andavam a horta e pomar e outros que se denomi-nam campo da Cortinha, campo do Campinho, lei-ra do Castanheiro, leira do Valle, leira do Meio, campo do Alvite e leira da Devesinha, com arvores de vinho e fructa e terre-nos de matto com carva-lhos para o lado do poente e seguindo para o sul e nascente, tudo junto e unido, formando, um cir-cuito encerrado, tapado em parte por valos e reguei-ras, ficando incluídos tres bocados de terreno de matto na Bouça do Re-galo;

—Leira chamada de Baamense, de cultura com arvores de vinho;

—Deveza de Fóra, com matto e carvalhos, inculta e aberta;

—Um terreno chama-do pinheiral das Parinhei-ras, de matto com pinhei-ros e carvalhos, atravessa-do por caminho tudo avaliado em 3:570:000 reis;

—Propriedade denomi-nada da Bouça Nova, hoje conhecida pela prop-riedade da Vinha, composta de casas sobrada-das e terreas, terrenos de horta com uma vinha e um poço, toda circuitada por parede, no logar da Eira Nova ou Formigal, avaliada em 480:000 reis;

—Leira Grande do Ribeiro, de cultura com arvores de vinho, tapada por paredes e valos, ava-liada em 180:000 reis;

—Bouça do Monte da

Ponte, de matto com carvalhos tapada por parede, avaliada em 450:000 reis;

—Sorte do Alvito, de matto com carvalhos, avaliada em 130:000;

—Lameiro do Regalo, de cultura com arvores de vinho, avaliado em reis 280:000;

—Campo do Alvito, lavradio com arvores de vinho, avaliado em reis 100:000;

—Leira de Dentro, lavradio com arvores de vinho e um bocado de terreno de matto, avaliada em 170:000 reis.

Todos estes predios são situados na freguesia de Serzedello, d'esta comarca, e vão á praça com todas as suas aguas, servidões activas e mais pertenças na execução de sentença que Claudino Pinto Teixeira da Costa, casado, proprietario, do logar de Calvos, da freguesia de Serzedello move contra Antonio Pinto Teixeira da Costa, casado, proprietario do dito logar do Regalo.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos do executado. Guimarães, 12 de março de 1912.

O scrivão do 6.º officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

Francisco Moreira Sampaio

NOTARIO E ADVOCADO

Rua das Palmeiras 21 e 23

GUIMARÃES

Propriedade

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem ayidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

N'esta redacção se diz.

EMREZA NACIOAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

S.AHIRÁ do cães da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmeste & C.ª, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.

MERCEARIA

DEPOSITO DE Sementes d'hortaliças Da Pólvora do Estado

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTI bem conhecida casa vende-se *Bost de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.º publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.º publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações monstruas. A mais barata de todas as aguas medicinas. UMA GARRAFA PARA 4 DIAS. Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro (Antiga Casa Sequeira) 17, Rua de S. Damaso, 21 Descontos aos revendedores

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Palo—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa. Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

o gerente,

J. J. FONSECA

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Carões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação aos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

F. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4800 reis da prestação de uma longa lista de serviços que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

**Quinta**

Por motivo de partilhas, vende-se uma perto de Vizella, servida por boa estrada de macdam, e composta de boas terras de sementeira, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e brayios.

Tem casa d'habitação para senhorio e caseiros, boas adegas, 2 lagares, côrtes e alpendres etc.

E' livre e allodial. N'esta redacção se diz.

**Dinheiro**

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cidade.

Compra-se objectos d'ouro e prata.

Seriedade e segredo

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo

**Mercearia e**

**confeitaria**

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

N'esta redacção se diz.

**Propriedade**

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

N'esta redacção se diz.

**Uma Agencia**

DOS

**Armazens Grandella**

EM

*Cada terra do paiz onde hajam estações postaes*

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em buncetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

**SE**

por acaso, o que rariissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que não lhes agradar **EXACTAMENTE** como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA e voltar a agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos por no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos **ARMAZENS GRANDELLA** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as Estações Postaes em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella**

570.000 REIS

Geropiga do Alto Douro

Dão-se a juros sobre hypotheca.

Fallar com o solicitador snr. Pimenta.

Vende-se

Um carrinho, garrano e arreios, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador **PIMENTA**.

**Vende-se**

Um carro, garrano e arreios.

Dirigir-se ao solicitador snr. Pimenta.

**Procuradoria economica**

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

**Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)**

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doencias de estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes **UMA GARRAFA PARA 4 DIAS**

**Deposito em Guimarães:**

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

**Descontos aos revendedores**

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amélia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Palo—65

GUIMARÃES

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente, J. J. FONSECA

**Boa casa**

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

**Adubos garantidos**

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

*Analyses de terras feitas gratuitamente*

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro **1.200.000 saccas**

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21